



ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

o trabalho dos **Napnes** no Ifes



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

Apresentação

Esta cartilha se propõe a apresentar algumas noções e direitos relativos à acessibilidade e à inclusão, evidenciando a proposta de suporte desenvolvida pelos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes).

O objetivo desse material é divulgar os direitos dessa parcela do corpo discente e, conseqüentemente, o atendimento que lhe deve ser dispensado pela instituição, tendo em vista o respeito às diferenças e o direito à educação para todos, sem discriminação.

Fornecer as condições necessárias ao acesso, à permanência e ao sucesso desses alunos nos cursos do Ifes é um compromisso de uma instituição que busca garantir educação de qualidade, pautada no princípio da equidade. A sensibilização da comunidade acadêmica sobre a relevância do processo inclusivo também faz parte desse desafio.

O item 1 apresenta dois conceitos essenciais a essa proposta: Acessibilidade e inclusão.

A definição e contextualização do trabalho dos Napnes é apresentada no item 2.

No item 3 são apresentados os tipos de necessidades específicas, suas características mais amplas e o tipo de atendimento oferecido pelos Napnes a cada uma delas.

Uma breve explanação sobre o direito à educação e inclusão desse público é abordado no item 4.

Segue-se no item 5 uma lista de contatos de todos os Napnes nos diversos campi.

O item 6 traz uma breve reflexão sobre alguns mitos referentes às necessidades e ao público da educação especial.

Boa leitura!



Acessibilidade e inclusão

Acessibilidade e inclusão são dois conceitos intimamente ligados: sem um, o outro não acontece. Ambos são essenciais para garantir que os cidadãos possam usufruir plenamente dos seus direitos. Tornar algo acessível significa viabilizar a equiparação das oportunidades em todas as esferas da vida, eliminando barreiras e oferecendo ferramentas que promovam a autonomia dos sujeitos. Dessa forma, todos poderão ser incluídos.

Não é diferente com a educação. Para que ela seja realizada plenamente, enquanto um direito fundamental e universal dos cidadãos brasileiros, assegurado por lei, é necessário haver acessibilidade e inclusão. Todos devem ser incluídos nos espaços de ensino, não importando o seu gênero, a sua etnia, a sua idade, a sua situação socioeconômica ou as suas necessidades específicas.

Essa é a base do trabalho dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes), do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), que você poderá conhecer melhor nas próximas páginas.

Os Napnes

Os Napnes são núcleos instituídos nos campi do Ifes, formados por servidores de diversas áreas, que trabalham para desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos. As equipes são multidisciplinares, contando com pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos em enfermagem e enfermeiros, professores, bibliotecários, auxiliares administrativos, tradutores e intérpretes de Libras, entre outros.

Algumas das atribuições dos Napnes são: identificar os alunos com necessidades específicas e orientá-los sobre seus direitos; contribuir para a promoção do atendimento educacional especializado e orientar a respeito dele; promover a sensibilização sobre o tema; colaborar na promoção da acessibilidade; e contribuir para o fomento e a difusão de conhecimento acerca das tecnologias assistivas.

O que são necessidades específicas e como os Napnes podem ajudar?

As necessidades específicas são bastante variadas e diferentes entre si. Incluem as deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento. Os Napnes utilizam um conjunto de estratégias e recursos para o atendimento a pessoas que possuam essas necessidades específicas. Veremos a seguir os principais tipos de necessidades e alguns atendimentos direcionados aos alunos.





DEFICIÊNCIA VISUAL

É o comprometimento da visão, que pode ser total (cegueira) ou parcial (baixa visão, ou visão subnormal). As pessoas com baixa visão enxergam muito pouco, mas são capazes de utilizar esse sentido para planejamento ou execução de uma tarefa. Em alguns casos, é possível melhorar a visão por meio de técnicas e auxílios especiais, como óculos, lentes de contato ou tratamentos médicos.

Atendimento dos Napnes

Para o apoio às pessoas com deficiência visual, o Napne auxilia com materiais no Sistema Braille, para leitura e escrita; o sorobã, para cálculos matemáticos; com softwares, como leitores de tela, para o acesso ao computador; entre várias outras tecnologias.



DEFICIÊNCIA AUDITIVA

É a redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons, em diferentes graus de intensidade. A pessoa com perda auditiva pode se comunicar oralmente, usando a Língua Portuguesa, e utilizar aparelhos auditivos ou implantes em resultado de acompanhamento médico e fonoaudiológico. Ainda é possível que se comunique de forma visual e espacial, por meio da Língua Brasileira de Sinais, a Libras.

A Libras é reconhecida oficialmente no País como meio legal de comunicação e expressão no Brasil (Lei 10.436/2002).

Atendimento dos Napnes

Atuação de tradutores e intérpretes de Libras, desenvolvimento de glossários em Libras e de material em mídia acessível, orientação para o desenvolvimento de metodologia que leve em consideração a escrita do aluno surdo usuário da Língua de Sinais, entre outras ações.



DEFICIÊNCIA FÍSICA

São limitações motoras que podem se apresentar de várias formas e ter origens diversas, como alterações genéticas, complicações durante a gestação, doenças ou acidentes. A pessoa com deficiência física, dependendo das suas necessidades, pode ou não utilizar cadeira de rodas, próteses e muletas.

Atendimento dos Napnes

Orientação e acompanhamento das adequações dos espaços físicos de acordo com as normas de acessibilidade – acessos, circulação, salas de aula, banheiros e outros espaços de uso coletivo – bem como dos mobiliários, e da sinalização.



DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

A deficiência intelectual é caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo – relacionado à forma como a pessoa interage com as demais e com os contextos; e também com a capacidade de compreender convenções sociais.

A deficiência intelectual não deve ser confundida com transtorno mental, que está relacionado à alteração da percepção individual da realidade e em geral é acompanhado de sintomas patológicos.

Atendimento dos Napnes

Orientação para o desenvolvimento de metodologias que contemplem as especificidades dos alunos, com estímulos, recursos e estratégias que contribuam para as práticas inclusivas no processo de ensino e aprendizagem.



ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO

Os alunos com altas habilidades/superdotação apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer um dos seguintes aspectos (isolados ou combinados): capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora. Essas habilidades, muitas vezes, não se traduzem em alto desempenho acadêmico.

Atendimento dos Napnes

Acompanhamento e orientação no processo educativo, enfatizando os estímulos educacionais diferenciados que o aluno com altas habilidades necessita, já que é imprescindível o aprofundamento nas matérias de interesse, nas quais possui Alta Habilidade, e o equilíbrio nas demais, nas quais provavelmente apresentará resultados diferentes, já que praticamente se interessará apenas pela área da qual gosta.



TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

Esses transtornos se apresentam em alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação. A pessoa mantém um repertório de interesses e atividades restritivo, estereotipado e repetitivo, que dificulta o acompanhamento das atividades curriculares. Estão incluídos nesse grupo de transtornos o autismo, as síndromes do espectro do autismo (como a Síndrome de Asperger) e a psicose infantil.

Atendimento dos Napnes

Por meio do trabalho colaborativo junto à equipe pedagógica, o Napne acompanha e orienta o processo educativo, com atenção às relações nas áreas de interação social, comunicação e comportamento, com metodologia que identifique e valorize as potências dos alunos.

O direito à educação

Todo o trabalho dos Napnes é respaldado pela Constituição Federal e por diversas leis, que asseguram aos cidadãos o acesso à educação. A Constituição declara a igualdade de todos e traz, em seu Artigo 6º, a educação como um dos direitos sociais dos brasileiros. No Artigo 23º, declara que é competência da União, dos estados e dos municípios proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, documento do Ministério da Educação, de 2008, orienta os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo o atendimento educacional especializado, a formação de professores e profissionais da área para fazerem esse atendimento, a participação da família e da comunidade, e a acessibilidade com relação a mobilidade e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação.

O Brasil é ainda signatário da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU, que tem equivalência de emenda constitucional (Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009). A convenção tem o propósito de promover, proteger e assegurar o desfrute pleno e igualitário de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por parte de todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade.

O Braille é oficialmente reconhecido como código de escrita e leitura para pessoas cegas no Brasil desde a década de 60, pela Lei nº 4.169, de 4 de dezembro de 1962. E a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficializada como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

Existe ainda uma série de legislações que falam sobre os direitos das pessoas com deficiência, em várias áreas.



Contatos

Caso você queira conhecer mais sobre os Napnes, ou acredita que poderia se beneficiar de alguns dos recursos disponibilizados por eles, entre em contato.

Alegre

napne.alegre@ifes.edu.br
28 3564-1802

Aracruz

napne.ar@ifes.edu.br
27 3270-7875

Barra de São Francisco

raphael.castelo@ifes.edu.br
dayane.contarato@ifes.edu.br
27 3756-8891

Cachoeiro

napne.ci@ifes.edu.br
28 3526-9029

Cariacica

napnee.ca@ifes.edu.br
27 3246-1600 Ramal 227

Cefor

napne.cefor@ifes.edu.br

Centro-Serrano

napne.cs@ifes.edu.br
27 2234-3000

Colatina

ronis@ifes.edu.br
27 3723-1529

Guarapari

27 3362-6607
27 3361-0515

Ibatiba

amanda.soares@ifes.edu.br

Itapina

napnee.itapina@ifes.edu.br
27 3723-1241
27 3723-1221

Linhares

napne.li@ifes.edu.br
27 33264-5726

Montanha

napne.mo@ifes.edu.br
27 3754-3966

Nova Venécia

napne.nv@ifes.edu.br

Piúma

napne.pi@ifes.edu.br

Santa Teresa

napne.st@ifes.edu.br
27 3259-7841

São Mateus

Napne.sm@ifes.edu.br

Serra

27 3723-1529
27 98839-7962

Venda Nova do Imigrante

napne.vni@ifes.edu.br
28 3546-8637

Viana

napne.va@ifes.edu.br
27 3246-1700
27 99635-4461

Vila Velha

napne.vv@ifes.edu.br
27 3149-0732

Vitória

27 3331-2241

Reveja seus conceitos!

A informação é essencial para que os preconceitos sejam superados e a inclusão aconteça de forma efetiva. Refletir sobre alguns conceitos contribui para o melhor entendimento sobre as diferenças, quebrando barreiras de convivência.

Veja abaixo algumas noções que devem ser superadas a respeito das necessidades específicas:

FALSO

Todos os surdos são alfabetizados na Língua Portuguesa

A pessoa surda pode aprender a Língua Portuguesa desde que a metodologia de ensino seja na perspectiva bilíngue, levando em consideração sua especificidade como usuário de uma língua visual espacial, a Libras.

FALSO

Todas as pessoas com surdez são mudas

As cordas vocais não possuem ligação com o ouvido. A pessoa com surdez pode ser capaz de falar oralmente, se ela assim desejar, por meio de acompanhamento fonoaudiológico. O mudo é aquele que não consegue falar. No caso das pessoas com surdez que se comunicam em Libras, independente da capacidade de estímulos da fala, sua modalidade de comunicação principal é a visual espacial por meio da Língua de Sinais.

FALSO

Mobilidade reduzida é sinônimo de deficiência física

Pessoas com mobilidade reduzida são aquelas que apresentam, por qualquer motivo, dificuldade permanente ou transitória de se movimentar, gerando redução da flexibilidade, coordenação motora e percepção. Por exemplo, idosos, gestantes e obesos podem ter sua mobilidade afetada, mas não têm deficiência. Todos, deficientes ou não, se beneficiam da acessibilidade nos espaços físicos.

FALSO

O aluno com altas habilidades não precisa de ajuda

Todo aluno precisa de apoio durante o processo de ensino-aprendizagem. Para desenvolver seu potencial, o estudante com altas habilidades precisa ser estimulado por uma variedade de experiências de aprendizagem que sejam enriquecedoras e aprofundadas nas mais diversas áreas em que se manifesta a alta habilidade.

FALSO

O aluno com altas habilidades é expert em tudo

Altas habilidades/superdotação pode se manifestar de forma combinada ou isolada em várias áreas, mas não necessariamente em todas. O estudante poderá se destacar em Matemática, por exemplo, e não ter o mesmo êxito em as outras disciplinas. Altas habilidades não são sinônimo de genialidade ou excelência acadêmica.

CONHEÇA O DESENHO UNIVERSAL

O conceito de Desenho Universal foi elaborado pelo arquiteto Ron Mace, na década de 80, nos Estados Unidos. Mace iniciou um movimento pela criação de ambientes e produtos que pudessem ser utilizados por todas as pessoas, independente de suas características pessoais, idade, ou habilidades, contemplando a diversidade. Nos anos 90, um grupo de arquitetos se reuniu na Universidade da Carolina do Norte para estabelecer os sete princípios desse design universal, centrado no ser humano, que passaram a ser mundialmente adotados em planejamentos e obras de acessibilidade:

1 **Uso equitativo:** propor espaços, objetos e produtos que possam ser utilizados por usuários com capacidades diferentes, evitando segregação ou estigmatização.

2 **Uso flexível:** criar ambientes ou sistemas que permitam atender às necessidades de usuários com diferentes habilidades e preferências diversificadas, admitindo adequações e transformações.

3 **Uso simples e intuitivo:** permitir fácil compreensão do espaço, independente da experiência do usuário e de seu grau de conhecimento e habilidade.

4 **Informação de fácil percepção:** utilizar diferentes modos de comunicação, como símbolos, informações sonoras, táteis, entre outras. Maximizar as informações essenciais.

5 **Tolerância ao erro (segurança):** considerar a segurança na concepção de ambientes e na escolha dos materiais de acabamento e demais produtos, visando minimizar os riscos de acidentes.

6 **Esforço físico mínimo:** dimensionar elementos e equipamentos para que sejam utilizados de maneira eficiente, segura, confortável e com o mínimo de fadiga.

7 **Dimensionamento de espaços para acesso e uso abrangente:** permitir acesso e uso confortáveis para os usuários, tanto sentados quanto em pé; possibilitar o alcance visual dos ambientes e produtos a todos os usuários; possibilitar a utilização dos espaços por usuários com órteses, como cadeira de rodas, muletas, entre outras.

Dicas

Aprenda a conviver com a diferença. Ela é constituinte da condição humana.

É importante sempre perguntar diretamente à pessoa com necessidades específicas qual a melhor forma de ajudar para evitar conclusões precipitadas.

Não considere que todas as pessoas com necessidades específicas são iguais, especialmente aquelas que têm o mesmo tipo de deficiência. Antes de qualquer coisa, elas são indivíduos com características próprias. Atenção para não padronizar comportamentos.

Não seja superprotetor. Estimule a autonomia e independência das pessoas com necessidades específicas, respeitando seu ritmo.

Não subestime ou superestime a eficiência e as possibilidades das pessoas com necessidades específicas. É preciso aceitar suas diferenças e considerá-las, não tirando conclusões precipitadas sobre seus potenciais.

Dirija-se diretamente à pessoa, mesmo que ela tenha um familiar ou profissional que faça a intermediação da comunicação, como no caso do intérprete de Libras para a pessoa surda. Não podemos invisibilizar as pessoas com necessidades específicas falando por elas. Elas possuem capacidades para se expressar.

Não subestime a pessoa com deficiência intelectual. Ela pode levar um tempo diferente para aprender, mas é capaz de adquirir diversas habilidades intelectuais e sociais.

Trate a pessoa com deficiência intelectual de acordo com sua idade ou com a faixa etária com a qual ele se identifica. Não infantilize.